

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA
ALINE SILVA DA FONTE SANTA ROSA DE OLIVEIRA
SUELY LOPES DE AZEVEDO
RACKYNELLY ALVES SARMENTO SOARES
RUDGY PINTO DE FIGUEIREDO
(ORGANIZADORES)

AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



PROMOÇÃO DA SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA
ALINE SILVA DA FONTE SANTA ROSA DE OLIVEIRA
SUELY LOPES DE AZEVEDO
RACKYNELLY ALVES SARMENTO SOARES
RUDGY PINTO DE FIGUEIREDO
(ORGANIZADORES)

AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



PROMOÇÃO DA SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



As universidades como ambiente de promoção da saúde

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: André Ribeiro da Silva
Suely Lopes de Azevedo
Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira
Rackynelly Alves Sarmento Soares
Rudgy Pinto de Figueiredo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U58 As universidades como ambiente de promoção da saúde / Organizadores André Ribeiro da Silva, Suely Lopes de Azevedo, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, et. al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Rackynelly Alves Sarmento Soares
Rudgy Pinto de Figueiredo

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-931-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.315221602>

1. Universidade. 2. Saúde. I. Silva, André Ribeiro da (Organizador). II. Azevedo, Suely Lopes de (Organizadora). III. Oliveira, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de (Organizadora). IV. Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O presente livro, intitulado **“As universidades como ambiente de Promoção da Saúde”** têm como objetivo apresentar algumas tendências da literatura no que concerne o desenvolvimento da Promoção da Saúde no ambiente acadêmico. O fascículo foi elaborado em 6 capítulos que discorrem sobre a temática.

No capítulo 1, as autoras Luciana e Andréa apresentam o tema **“A multidisciplinariedade de projetos intergeracionais em universidades”** tem como objetivo apresentar o mapeamento de ações intergeracionais realizadas por projetos universitários, sua aplicabilidade por área de formação e os resultados alcançados, com o intuito de evidenciar boas práticas projetuais entre gerações e instituições.

No capítulo 2, os autores Julio, Amuzza, Ana Luiza, Mariana e Nathalia vem com o tema **“Ensino remoto de enfermagem durante a pandemia”** que tem como objetivo a compreensão acerca do ensino remoto de enfermagem durante a pandemia COVID-19”.

O capítulo 3, da autora Rita de Cássia discorre sobre a temática **“Teatro jornal: prática de solidariedade e de assombro”** com o objetivo de apresentar informações e reflexões sobre a temática da saúde mental dos estudantes universitários e o autoextermínio nas universidades brasileiras.

O capítulo 4, dos autores Enéas, Clémence e Donizete, através do tema **“Educação em saúde – a trama de conceitos na saúde e na enfermagem”** tem como objetivo refleti sobre as principais correntes teóricas na educação em saúde em seu contexto histórico social, relacionando-as à enfermagem em saúde e sua contemporaneidade.

O penúltimo capítulo, os autores Fabíola, Hernaldo e Paloma apresentam o tema **“Calidad de vida laboral y acceso a estrategias de promoción de la salud en trabajadores de una universidad pública de Chile”** que teve como objetivo identificar a percepção da Qualidade de Vida Laboral e o acesso a estratégias de Promoção de Saúde em trabalhadores da Universidade de Playa Ancha, no Chile.

E por fim, os autores Mariana, Nayane, Silva e André, com o tema **“Síndrome de Takotsubo e sua prevalência em mulheres: uma revisão de literatura desenvolvida em um ambiente acadêmico hospitalar”** tiveram como objetivo destacar as evidências atuais da literatura em relação a síndrome de Takotsubo, sua prevalência no sexo feminino, as principais etiologias, diagnóstico e tratamento.

Para concluir a apresentação dos capítulos, agradecemos aos seus autores pelo empenho e dedicação que contribuíram com a elaboração desta obra.

André Ribeiro da Silva

Suely Lopes de Azevedo

Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira

Rackynelly Alves Sarmento Soares

Rudgy Pinto de Figueiredo


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A MULTIDISCIPLINARIEDADE DE PROJETOS INTERGERACIONAIS EM UNIVERSIDADES

Luciana Gili Vieira Duarte

Andréa Holz Pfüzenreuter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216021>

CAPÍTULO 2..... 14

ENSINO REMOTO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA


Julio Cesar Silva Oliveira

Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Ana Luiza Souza de Faria Lôbo

Mariana Maria Pereira Cintra Farias


Nathalia Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216022>

CAPÍTULO 3..... 22

TEATRO JORNAL: PRÁTICA DE SOLIDARIEDADE E DE ASSOMBRO

Rita de Cassia Santos Buarque de Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216023>


CAPÍTULO 4..... 30

EDUCAÇÃO EM SAÚDE – A TRAMA DE CONCEITOS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM

Enéas Rangel Teixeira

Clémence Dallaire

Donizete Vago Daher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216024>


CAPÍTULO 5..... 45

CALIDAD DE VIDA LABORAL Y ACCESO A ESTRATEGIAS DE PROMOCIÓN DE LA SALUD EN TRABAJADORES DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DE CHILE

Fabiola Vilugrón Aravena

Hernaldo Carrasco Beltrán

Paloma Gómez Camblor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216025>

CAPÍTULO 6..... 53


SÍNDROME DE TAKOTSUBO E SUA PREVALÊNCIA EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA DESENVOLVIDA EM UM AMBIENTE ACADÊMICO HOSPITALAR

Marina Harue Yamamoto Bezerra

Nayane Regina Oliveira Araújo Campos

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3152216026>

SOBRE OS ORGANIZADORES	70
ÍNDICE REMISSIVO.....	72

CAPÍTULO 1

A MULTIDISCIPLINARIEDADE DE PROJETOS INTERGERACIONAIS EM UNIVERSIDADES

Data de aceite: 01/02/2022

Luciana Gili Vieira Duarte

Associação Catarinense de Ensino
Joinville/SC
<http://lattes.cnpq.br/1905091651989717>

Andréa Holz Pfützenreuter

Universidade Federal de Santa Catarina,
Departamento de Engenharias da Mobilidade
Joinville/SC
<http://lattes.cnpq.br/5665893107420453>

RESUMO: Este artigo apresenta a revisão sistemática acerca de projetos intergeracionais entre idosos e jovens em universidades, com intuito de mapear ações, resultados e indicar metodologias aplicadas nestes projetos, por área de atuação. A busca por artigos completos, publicados em periódicos entre 2009 e 2019, resultaram na coletânea de vinte e dois artigos subdivididos por curso, universidade, ano, autores, projeto e base de dados. O contexto multidisciplinar e interdisciplinar intergeracional apresenta-se nas áreas da saúde, sociologia, ciências sociais, psicologia da educação, informática e bioengenharia. A pesquisa enaltece que incentivar o desenvolvimento destes projetos é integrar a educação, saúde e desenvolvimento social para um envelhecimento ativo, com bem estar físico, mental e social.

PALAVRAS-CHAVE: Gerações. Envelhecimento Ativo. Multidisciplinar.

THE MULTIDISCIPLINARITY OF INTERGENERATIONAL PROJECTS IN UNIVERSITIES

ABSTRACT: This article presents a systematic review of intergenerational projects among elderly and young people in universities, in order to map actions, results and to indicate methodologies applied in these projects, by area of activity. The search for complete articles published in journals, between 2009 and 2019, resulted in a collection of twenty-two articles subdivided by course, university, year, authors, project and database. The intergenerational multidisciplinary and interdisciplinary context appears in the areas of health, sociology, social sciences, educational psychology, information technology and bioengineering. The research highlights that to encourage the development of these projects is to integrate education, health and social development for active aging, with physical, mental and social wellness.

KEYWORDS: Generation. Active Aging. Multidisciplinary.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa com mais de 60 anos ultrapassa os 29 milhões e a expectativa para 2060, serão 73 milhões. Em 2032, o Brasil poderá alcançar 32,5 milhões de pessoas com mais de 65 anos, dentre os 226 milhões de brasileiros (OMS, 2019). O crescimento acelerado das cidades e

mudanças nos hábitos, tecnologias e valores, têm determinado o distanciamento físico entre as gerações e enfraquecido a transmissão de conhecimentos de uma para outra (FREITAS, 2016).

No Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento na conferência das Nações Unidas em Madrid em 2002, reconheceu-se a necessidade de fortalecer a solidariedade entre gerações e de incentivar relações entre particularidades dos mais velhos com os mais jovens (ONU, 2002).

O conceito de geração e relações intergeracionais é construído conforme a cultura, e não há uma referência teórica própria, sendo compreendida por várias áreas do conhecimento (FREITAS, 2016). Os programas intergeracionais podem ser recursos para prevenir e minimizar preconceitos ao envelhecimento entre gerações da sociedade (GIL, LOPES, 2014), na melhoria da qualidade de vida de idosos e dos jovens participantes dos programas (FRANÇA, SILVA, BARRETO, 2010).

Com o intuito de estimular a integração do idoso às demais gerações, trocando experiências entre os jovens e pessoas mais velhas gerando potencialidade de transformação social (FREITAS, 2016), a intergeracionalidade facilita a formação de laços solidários. No Brasil, estes programas tendem a ser assistemáticos e sem continuidade, tendo a necessidade de uma rede que facilite o intercâmbio e divulgação de experiências (FREITAS, 2016).

A Universidade é um ambiente propício para se aproximar as gerações, mas é coerente estudar e entender as metodologias aplicadas nos programas intergeracionais, seus resultados e oportunidades (CÔRTE, 2012). Este artigo apresenta o mapeamento de ações intergeracionais realizadas por projetos universitários, sua aplicabilidade por área de formação e os resultados alcançados, com o intuito de evidenciar boas práticas projetuais entre gerações e instituições.

2 | MÉTODO

O estudo consta de uma revisão sistemática de literatura de projetos intergeracionais realizados em universidades brasileiras e estrangeiras que foram publicados em periódicos e congressos, entre janeiro de 2009 a dezembro de 2019. A busca ocorreu entre junho de 2020 a novembro de 2020, utilizando como base de dados *Science Direct*, *Scielo*, *Web of Science*, *Periódicos Capes*, *IEEE Xplore*, *Scopus*.

Na primeira fase da pesquisa como critério de seleção utilizou-se os descritores: “relações intergeracionais”, “educação intergeracional e envelhecimento”, “universidade aberta idosos”, “envelhecimento ativo”, “intergeracionalidade”, “idoso na universidade”, “coeducação” e “educação não formal”, alcançando como resultado total 3168, sendo da *Scielo* n= 1.114 , *Science Direct* n= 1.012 , *Web of Science* n= 4 , *Periódicos Capes* n= 855, *IEEE Xplore* n=178 , *Scopus* n= 5.

Os resultados não forneceram artigos específicos de projetos intergeracionais. Para aprimorar a seleção foram excluídos os termos: “intergeracionalidade”, “idoso na universidade”, “coeducação” e “educação não formal”, sendo encontrado 1005 artigos no total. Sendo na *Scielo* n=560, *Science Direct* n=163, *Web of Science* n=4, Periódicos Capes n = 264, *IEEE Xplore* n=5, *Scopus* n=9. (Ver Figura 1)

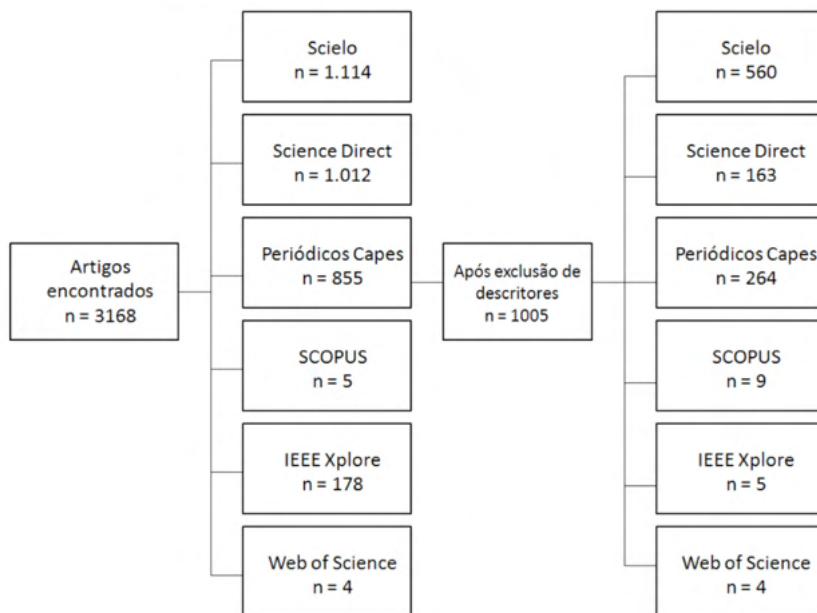


Figura 1: Fluxograma da primeira filtragem pelos descritores

Fonte: autores, 2020.

Para analisar os 1005 artigos foram considerados os critérios de exclusão a) artigos de estudos de caso e de revisão e b) artigos de relação intergeracional que não abordava idosos e universidade.

3 | RESULTADOS

Os vinte e dois artigos selecionados foram organizados por curso, universidade, ano, autores, projeto e base de dados publicados. No Quadro 1 estão indicados os projetos da área de saúde.

CURSO	UNIVERSIDADE	ANO	AUTORES	BASE DADOS	PROJETO
Educação Física	IELUSC e Universidade de Passo Fundo – RS	2019	A. P. Lima, R. B. Giacomazzi, H. M. Scortegagna e M. R. Portella	SCIENCE DIRECT	Motivações para adesão a atividade física em grupo de convivência para idosos.
Fisioterapia	UNICAMP e Unicesumar	2018	V. M. C. Alves, V. N. Soares, D. V. Oliveira, P. T. Fernandes	SCIELO	Variáveis: sociodemográficas, psicológicas, atividade física e qualidade de vida em idosos da UNATI
Fonoaudiologia	Universidade Tuiuti do Paraná, UTP e Instituto Federal do Paraná, IFPR	2016	G. Massi, A. R. Santos, A.P. Berberian, N. B. Ziesemer	SCIELO	Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos
Educação Física	Universidade Federal do Maranhão	2015	M.R. Castro , L. H. R. Lima e E. R. Duarte.	SCIENCE DIRECT	Jogos recreativos para idosos e suas percepções
Pós graduação Enfermagem	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	2014	D. M. Silva, A. B. A. Vilela, A. A. Nery, A. C. S. Duarte, M. R. Alves , S. S. Meire	CAPES SCOPUS	Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos
Pós-Graduação Gerontologia	Universidade Católica de Brasília	2018	E. R. A. Filho, I. P. F. S. Chariglione, J. T. C. Silva, A. M. S. Vale, E. K. H. S. Araújo, M. F. R.	SCIENCE DIRECT	Percepção dos idosos quanto aos benefícios da prática da atividade física: um estudo nos Pontos de Encontro Comunitário
	PUC-SP	2015	M. Piovezan, T. A. Bessa, F. S. Peito, S. Borges, S. M. Prestes, R. Y. S. Chubaci	SCIELO	“Troca de cartas entre gerações”: Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo

Quadro 1 – Projetos Intergeracionais da área de saúde.

Fonte: Autores, 2020.

Os sete artigos publicados nos cursos de saúde foram em periódicos nacionais, com enfoque em promoção da saúde; percepção dos idosos na participação no programa; intergeração e relação familiar; atividades de diálogo; atuação em instituição de longa permanência. Os anos de publicação constam dos cinco últimos anos, o que denota atualização no tema e no desenvolvimento das ações universitárias.

No Quadro 2 estão os projetos encontrados nas áreas de ciências sociais, serviço social e políticas públicas.

CURSO	UNIVERSIDADE	ANO	AUTORES	BASE DADOS	PROJETO
Sociologia	Universidade Porto – Portugal	2019	H. Pratinha	SCIELO	O projeto Laços: uma intervenção artística e intergeracional em idosos e jovens institucionalizados.
Ciências Sociais	Université du Luxembourg	2014	A. C. Ramos	CAPEL SCOPUS	Relações intergeracionais e experiências urbanas avós e netos
Políticas Públicas	Universidade Estadual do Ceará	2013	A. S. M. Mesquita	SCIELO	Análise sobre a Intergeracionalidade da relação avós e netos
Ciências Sociais	Universidade de Lisboa – Portugal	2011	M. J. Bárrios, A. A. Fernandes	CAPEL SCOPUS SCIENCE DIRECT	Análise de programas de intervenção: Atividade física, ambientes urbanos, espaços verdes, ação social, cultura e educação, habitação e saúde
Serviço Social	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2011	M. Parreira	SCIELO	Idosos participantes da provisão de bem estar social na família

Quadro 2 – Projetos Intergeracionais nas áreas de ciências sociais, serviço social e políticas públicas.

Fonte: Autores, 2020.

Os artigos publicados em Ciências Sociais, Serviço Social e Políticas Públicas, eram dois nacionais e três internacionais. O tema principal dos projetos realizados em 2011 e 2013 foram as relações familiares, sendo apenas um realizado em instituição de longa permanência. Os artigos mais antigos focaram temas de relações familiares. O projeto de 2019 utilizou o meio artístico para trabalhar o conceito de intergeracionalidade. No Quadro 3 estão os projetos das áreas da educação e psicologia.

CURSO	UNIVERSIDADE	ANO	AUTORES	BASE DADOS	PROJETO
Educação	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	2019	K.R.S.A. Carvalho, P.C..S. Milhomem, I. C.A Carvalho, R. F Oliveira, M.S. Silva	CAPES	UMA – Universidade da Maturidade. Aprendizagem ao longo da vida: a universidade da maturidade e o aprender a ser velho Entrevistas
	Universidade Federal de São Carlos	2018	K. Inouye, F. S. Orlandi, S. C. L. Pavarini, E. S. Pedrazzani	SCIELO	Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso
	Universidade do Minho, Braga/ Portugal	2018	M. C. P. Antunes ; M. C. Moreira	SCIELO	Educação intergeracional e envelhecimento bem-sucedido
	Instituto Politécnico de Coimbra – Portugal	2012	I. M. V. Marques	SCIELO	Estreitar Laços com Solidariedade e Saúde Um Projeto no âmbito do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações
Psicologia	Universidade Salgado de Oliveira	2016	S. V. Leite e L. H. F. P. França	CAPES	A Importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos.
	Universidade de São Paulo	2013	H. S. Silva e P. G. Junqueira	CAPES	Intervenção Socioeducativa com mulheres idosas em centro de convivência – Narrações de biografias
Psicologia e Ciências da Educação	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto	2010	C. Bebiana e M. P. Mena	CAPES	Relação familiar. Significados de Adolescentes sobre Avós e Idosos.

Quadro 3 – Projetos Intergeracionais em cursos de psicologia e educação

Fonte: Autores, 2020.

Dentre os artigos publicados nos cursos de psicologia e educação, quatro eram nacionais e três estrangeiros, sendo o enfoque principal as relações familiares e intervenção socioeducativas. Apenas um artigo apresentou a análise de qualidade de vida e bem estar. Os trabalhos de 2018 e 2019 evidenciam o idoso na universidade. O contexto da educação demonstra as ações socioeducativas de 2013 a 2018. Assim como no grupo, ciências sociais, serviço social e políticas públicas, o tema de relações familiares abrangeu os 2010 e 2011. No Quadro 4 estão apresentados os projetos de outros cursos, como: comunicação e biblioteconomia, bioengenharia e informática.

CURSO	UNIVERSIDADE	ANO	AUTORES	BASE DADOS	PROJETO
Informática Tecnológica Design Industrial	Tokyo, Japan e University of Munich e Cheng Kung University	2019	K. Seaborn, N. Lee, M. Narazani, A. Hiyama	IEEE Explore	Tecnologia Intergeracional e Games Promoção de empatia
Comunicação Biblioteconomia	Universidade Estadual de Londrina	2016	S. B. Paiva	SCIELO	Ações intergeracionais: a ressignificação do idoso nas instituições informacionais
Bioengenharia	Universidade de São Paulo	2013	D. G. S. Carleto	SCIELO	Relações Intergeracionais em Idosos mediadas pela tecnologia da informação

Quadro 4 – Projetos Intergeracionais em outros cursos

Fonte: Autores, 2020.

Dos artigos publicados nos cursos de comunicação e biblioteconomia, bioengenharia e informática, dois foram nacionais e um em universidade estrangeira. Nesses cursos a abordagem foi variada, sendo um a ressignificação do idoso nas instituições por meio da leitura; a inclusão digital e o uso de games, inclusão e empatia sobre gerações.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

A pesquisa encontrou a aplicação em áreas multidisciplinares e interdisciplinar. Na área da saúde constatou-se a abordagem da atividade física e promoção do envelhecimento ativo em conjunto com a intergeração para oportunidade de socializar-se. Os estudos de atividade do diálogo analisaram as percepções de relações familiares amplas e sua aplicabilidade, na universidade, centros de convivência e instituições. Pela percepção do idoso na adesão à prática de atividade física foi observado que a promoção da saúde, bem-estar, e da socialização, oportunizam as relações intergeracionais nas atividades em grupos.

A análise da motivação dos idosos e sua relação com o grupo participante e de como se relacionavam com o profissional que realizou seu atendimento foi enfoque principal destas publicações. A relação estabelecida com o profissional de educação física pode influenciar na motivação que permeia a adesão dos idosos a prática de atividade física. As motivações de adesão às práticas pessoais e recomendações estão relacionados às questões pessoais/sociais e de saúde, expressas nas possibilidades de convivência, de cultivo de amizade, de compartilhar problemas (LIMA, 2019). Exemplo encontrado no estudo de jogos recreativos como ferramenta importante no processo de educação para saúde de pessoas idosas e sua interação social (CASTRO, LIMA, DUARTE, 2015).

A participação na universidade aberta a terceira idade desde 1990, têm feito diferença no atendimento de idosos da comunidade, seja no âmbito ambulatorial, na oferta de atividades socioculturais, na realização de pesquisas (CASTRO, 2007). A melhora

da qualidade de vida do idoso foi evidenciada pelo perfil sociodemográfico e o nível de atividade física dos idosos, mas ainda incipiente nas relações com os aspectos psicológicos (ALVES, SOARES, OLIVEIRA, FERNANDES, 2018). O processo de socialização e qualidade de vida com a aplicação do exercício em encontros comunitários, indicaram o aumento das percepções cognitivas e redução dos índices dos quadros ansiogênicos e depressivos (FILHO et al, 2018). Na área de educação também constatou que o programa da universidade aberta foi significativo para aumentar as percepções de qualidade de vida (INOUYE, 2018).

Outra abordagem utilizada pelos estudos de saúde e relações intergeracionais foi a dinâmica das relações familiares. Um estudo realizado com adolescentes de uma escola da região norte do Paraná, com atividades dialógicas orais, de leitura e de escrita, envolvendo a intergeracionalidade. A linguagem, enquanto prática dialógica, assume na promoção da saúde a superação de preconceitos em torno do envelhecer, evidenciando uma visão menos preconceituosa dos participantes frente à geração oposta (MASSI, SANTOS, BERBERIAN, ZIESEMER, 2016).

As relações intergeracionais são uma possibilidade de idosos estabelecerem vínculos com jovens estudantes, refletindo em seu senso de pertencimento, autoeficácia e melhor autoestima. Esse resultado foi observado por um projeto gerontológico realizado em uma instituição de longa permanência do idoso com a troca de cartas anônimas que permitiram troca de cultura, experiência e proporcionaram vínculo entre jovens e idosos. (PIOVEZAN, 2015).

Os cursos de ciências sociais, contou com abordagens que variaram da artística pelo teatro e animação; relações em ambientes urbanos; e das relações familiares. O “projeto laços” e animação teatral com pessoas idosas contribuiu para a conscientização de problemáticas e as formas de solucioná-los, provocando a mudança e a transformação individual no idoso. A animação teatral instiga as memórias, pelos ditos populares, canções e as danças próprias (CUNHA, 2012). Pretendeu-se desenvolver competências sociais, emocionais, cognitivas e de autovalorização entre os idosos e os jovens e como resultado à criação de laços; à partilha; à empatia e ao respeito e entajuda (PRATINHA, 2019).

Um dos estudos da pesquisa do curso de ciências sociais utilizou a representação de figuras cartográficas, relações geográficas e afetivas para revelar a dimensão a que se pretende aceder, ao mesmo tempo que variáveis sócio-demográficas parecem interferir (RAMOS, 2014). A relação intergeracional familiar e o ambiente urbano durante a infância um dos espaços de maior circulação das crianças é a casa dos avós: nela os netos despendem grande parte do seu dia a dia, vivenciando experiências significativas de socialização. Por isso, os avós não são apenas ‘representantes da família’ das crianças: eles são figura centrais, que contribuem diretamente para o seu crescimento e desenvolvimento (RAMOS, 2014). Outro estudo analisou a relação da avó que cuida de netos e seu comportamento afetivo. Demonstrando ser a principal protagonista do cuidado e do sustento dos netos,

fato que para o autor deveria ser do filho, pai ou mãe das crianças (ALVES, 2013). Debatendo as relações às questões de proteção social e na família, a proteção social do idoso a partir da Política Nacional do Idoso, e ainda que, avós que cuidam dos netos seja rotina, e a solidariedade entres os familiares ocorre de diferentes formas conforme a família (PARREIRA, 2011).

Para Bárrios (2001), o envelhecimento ativo surge como paradigma de intervenção. Saliencia que é necessária a adoção de uma perspectiva de diversidade individual, com o contexto intergeracional, e que a trajetória de vida não se dissocia da desigual distribuição dos recursos econômicos, educativos, sociais e culturais. Enfatiza que não há uma única solução e definitiva, os programas englobam estilos de vida saudáveis para alcançar a qualidade de vida reduzindo a segregação por idade.

A área de pesquisa da Educação e Psicologia utilizou abordagens socioeducativas, como “aprender a ser velho” no contexto da universidade da maturidade. O projeto UMA – Universidade da maturidade – descreveu a possibilidade de um espaço educacional de aprendizagem ao longo da vida do indivíduo. A história oral temática pode gerar um processo integrador, no qual, o idoso poderá ressignificar suas vivências (CARVALHO et al., 2020). Outro projeto educacional, “o envelhecimento bem sucedido através das relações intergeracionais” realizado em instituição social de solidariedade utilizou investigação e ação participativa com técnicas de animação sociocultural aplicando oficinas, conseguindo aumentar o bem-estar físico e psicológico, melhorando o relacionamento interpessoal e aprendizagens (ANTUNES, 2018).

Ainda com a abordagem socioeducativa, o projeto de psicologia da educação realizou a análise da importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. O contato intergeracional percebido é benéfico aos universitários, independentemente da idade, especialmente para os mais velhos, tanto para o seu desenvolvimento pessoal quanto para o desempenho acadêmico. O fator idade não é critério definidor do envelhecimento, as diferenças entre estudantes mais jovens e mais velhos, via de regra, são superadas ao longo do tempo (LEITE, FRANÇA. 2016). As narrações autobiográficas promovem encontros de discussão sobre os relacionamentos intergeracionais e avaliando os atributos sociohistóricos e socioculturais do ciclo de vida pelos participantes (JUNQUEIRA, SILVA, 2013). Desenvolver uma comunidade ativa, envolvida num conjunto de boas práticas, envelhecimento ativo e a prática de atividades intergeracionais, incentiva o envelhecimento saudável e pró-ativo voluntariado, solidariedade, saúde e qualidade de vida em cooperação entre gerações, aumentando a percepção de felicidade, compreensão e respeito (SILVA, 2013).

A inclusão digital e gerontotecnologia foram projetos que estabeleceram a comunicação com seus familiares promovendo o relacionamento interpessoal e a participação social. A inclusão digital pelo uso de tecnologias, influencia positivamente as relações intergeracionais dos idosos e família, favorecendo o sentimento de autoeficácia

aumenta a auto-estima e amplia a participação destes na sociedade (CARLETO, 2013). Outro estudo que desenvolveu jogos inclusivos realizados com jovens e idosos japoneses teve resultados significativos para aumento da empatia entre ambos (SEABORN,2019). E ainda, projeto de leitura com a inclusão sociocultural resgatou os valores de cultura e sociedade pelo projeto “Estação Memória” (PAIVA, 2016).

As metodologias de avaliação utilizadas, apresentadas nos artigos, pelas áreas de pesquisa e projetos intergeracionais foram às entrevistas estruturadas, depoimentos e questionários. Nos cursos de saúde e ciências sociais, as entrevistas foram aplicadas para analisar a influência motivacional e interação social, assim como os questionários específicos de saúde, escalas psicológicas e qualidade de vida. Os cursos de educação também utilizaram a aplicação de histórias formato oral, da observação e de aplicações de escalas sociodemográficas. Os cursos de áreas tecnológicas utilizaram metodologias de avaliação específicas ao projeto desenvolvido. No Quadro 5 apresenta-se um resumo entre as metodologias aplicadas e os resultados demonstrados nos artigos selecionados e analisados neste artigo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma revisão da literatura para enaltecer a aplicabilidade das relações intergeracionais e sua abordagem nas universidades. Os resultados mapeados demonstraram a aplicabilidade multidisciplinar e interdisciplinar na abordagem para o trabalho com idosos.

As relações intergeracionais oportunizam avaliações individuais e para o grupo dos projetos, respeitando a individualidade e a análise do coletivo, adotando uma perspectiva das trajetórias de vida, respeitando e enfatizando o estilo de vida aos hábitos saudáveis e reduzindo a segregação social.

Sugere-se como encaminhamento de busca em revisões sistemáticas a utilização de programas específicos como: Vosviewer ou Harzing, ampliando a caracterização de descritores e fontes de pesquisa em diversas plataformas.

Incentivar o desenvolvimento dos projetos intergeracionais no contexto universidade e idoso, é uma maneira de interligar a educação, saúde e desenvolvimento social com maior integração do envelhecimento físico, mental e social.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.M.M. **Cuidar ou ser responsável? Uma análise sobre a intergeracionalidade na relação entre avós e netos.** Teste Mestrado: universidade Estadual do Ceará – UECE – Centro de estudos sociais aplicados – Mestrado acadêmico em políticas públicas e sociedade. 2013.

ALVES V. M. C., SOARES V. N., OLIVEIRA D. V., FERNANDES P. T. **Sociodemographic and psychological variables, physical activity and quality of life in elderly at Unati Campinas, São Paulo.** Rev Fisioter Mov, v 33,2018.

ANTONUCCI T. **Social relations: a examination of Social Networks, Social Support, and Sense of Control. Handbook of Psychology of Aging;** New York: Academic Press; 2007; 427-453.

ANTUNES M. C. P.; MOREIRA M. C. **Educação intergeracional e envelhecimento bem-sucedido.** RBCEH, Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2018.

BÁRRIOS M. J.; FERNANDES A. A. **A promoção do envelhecimento ativo ao nível local: análise de programas de intervenção autárquica** - Dissertação no Mestrado em Saúde e Envelhecimento, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa, 2011.

CARLETO, D. G. S. **Relações Intergeracionais em Idosos mediadas pela tecnologia da informação e Comunicação.** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades Bioengenharia - Escola de Engenharia de São Carlos, 2013.

CARVALHO, K.R.S.A. et al. **Aprendizagem ao longo da vida: a universidade da maturidade e o aprender a ser velho.** Paradoxos, Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 2020.

CASTRO M.R., LIMA L. H. R e DUARTE E. R. **Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos.** Rev Bras Ciênc Esporte, 2015.

CSTRO, P.C. et al. **Influência da universidade aberta da terceira idade (UATI) e do programa de revitalização (REVT) sobre a qualidade de vida de adultos de meia-idade e idosos.** Rev. bras. fisio. São Carlos, v. 11, n. 6, Dec. 2007.

CÔRTE, B. **Desafios metodológicos dos programas intergeracionais.** Revista Portal de Divulgação. 2012; (28):59-69.

CUNHA. B., MATOS P. Mena **Relações Intergeracionais: Significados de Adolescentes sobre Avós e Idosos.** Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia Universidade do Minho, Portugal, 2010.

CUNHA, M. **“Animação Educativa através do Teatro: um projecto de intervenção na área de educação de adultos”.** Dissertação de Mestrado em Educação na Especialidade de Educação de Adultos, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2012.

FILHO E. R. A., CHARIGLIONE I. P. F. S., SILVA J. T. C., VALE A. M. S., ARAÚJO E. K. H. S., SANTOS M. F. R. **Percepção dos idosos quanto aos benefícios da prática da atividade física: um estudo nos Pontos de Encontro Comunitário do Distrito Federal.** Rev. Bras Ciênc Esporte. 2018

FRANÇA, L.H.F.P. SILVA, A.M.T.B. BARRETO, M.S.L. **Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, 2010; 13 (3):519-531.

GIL G., LOPES R. **Programas Intergeracionais no Brasil: Revisão bibliográfica.** REVISTA PORTAL de Divulgação, n.40, Ano IV. Mar/Abr/Mai, 2014.

INOUYE K., ORLANDI F. S., PAVARINI S. C. L., PEDRAZZANI E. S.. **Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e142931, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE. **Síntese dos indicadores sociais, estudos e pesquisas.** Rio de Janeiro, 2006.

LEITE S. V., L. FRANÇA H. F. P. **A Importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos.** Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro v. 16 n. 3 p. 831-853, 2016.

LIMA A.P., et al. **Grupo de convivência para idosos: o papel do profissional de educação física e as motivações para adesão à prática de atividade física.** Rev. Bras Ciênc Esporte. 2019.

MASSI G., SANTOS A. R., BERBERIAN A.P., ZIESEMER N. B. **Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos.** Rev. CEFAC, Mar-Abr; 18(2): 399-407, 2016.

MARQUES I. M. V. **Estreitar Laços com Solidariedade e Saúde: Um Projeto no âmbito do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.** Mestrado em Educação para a Saúde – Instituto Politécnico de Coimbra. 2012.

ONU. **Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento.** Madri: PNUD, 2002. SEMINERIO FL. Conflitos existenciais na terceira idade. Arq. Bras. Psicol. Aplicada: 1991; 43: 1-2.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Organização mundial de saúde divulga metas para 2019 e desafios que impactam a vida de idosos.** In: <https://sbgg.org.br/oms-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos>, 2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2015.

PAIVA S. B. **Ações intergeracionais: a resignificação do idoso nas instituições informacionais.** Inf. Prof., Londrina, v. 5, n. 1, p. 75 – 93, jan./jun. 2016.

PARREIRA, M. **RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: os idosos participantes da provisão de bem estar social na família.** Trabalho de conclusão de curso - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA- Centro Sócio – Econômico Departamento de Serviço Social. 2011.

PIOVEZAN M., BESSA T. A., PEITO F. S., BORGES S., PRESTES S. M., CHUBACI R. Y. S. **“Troca de cartas entre gerações”:** Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São. Paulo Revista Kairós Gerontologia, 18(3), 137-153, 2015.

PRATINHA H. **“Velhos são os trapos!” O projeto Laços: uma intervenção artística e intergeracional em idosos e jovens institucionalizados.** Tese mestrado em sociologia. Faculdade de letras - Universidade do Porto, 2019.

RAMOS A. C. **Sobre avós, netos e cidades: entrelaçando relações intergeracionais e experiências urbanas na infância.** Educ. Soc., Campinas, v. 35, no. 128, p. 629-996, jul.-set, 2014.

SEABORN K., LEE N., NARAZANI M., HIYAMA A. **Intergenerational shared action games for promoting empathy between japanese youth and elders.** 8th confere on affect computing and intelligent interaction (ACII). 2019.

SILVA D. M., VILELA A. B. A., NERY A. A., DUARTE A. C. S., ALVES M. R., MEIRE S. S. **Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia)**. *Ciência e Saúde Coletiva*, 20 (7), 2015.

SILVA H. S., JUNQUEIRA P. G. **Reflexões e Narrativas (Auto)Biográficas sobre as relações intergeracionais: Resultados de uma intervenção socioeducativa com mulheres Idosas**. *Psicologia & Sociedade*, 25(3), 559-570, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente acadêmico hospitalar 53

Artes Cênicas 22

C

Calidad de vida laboral 45, 46, 48, 50, 52

Cardiomiopatia de Takotsubo 53, 63, 68, 69

Coronavírus 14, 15, 16, 17, 20, 40

E

Educação a Distância 70

Educação em saúde 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 70

Educação para a saúde 12, 30, 32, 36

Educação sanitária - Higienista 32, 42

Educação Superior 14, 20

Enfermagem 4, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 69, 70, 71

Ensino 1, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 70

Ensino remoto 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Entornos saludables 45

Envelhecimento ativo 1, 2, 6, 7, 9, 11, 12

Epistemologia 30, 31, 33, 34, 35, 38

Escola de Belas Artes 22

Estudantes de enfermagem 14, 16, 18, 21

G

Gerações 1, 2, 4, 6, 7, 9, 12

M

Mulheres 6, 13, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67

Multidisciplinar 1, 10, 70

P

Pandemia 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 40, 41, 42

Perfil sociodemográfico 8,

Prognóstico 53, 54, 58, 65

Projetos intergeracionais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10
Promoção da saúde 4, 7, 8, 30, 33, 37, 39, 42
Promoción de la salud 45, 47, 48, 52
Promoción de la salud en trabajadores 45, 47

R

Revisão integrativa de literatura 53, 55, 57
Revisão narrativa 14, 16, 30, 32, 63

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 56, 69, 70, 71
Saúde mental 22, 25, 26, 27, 29, 40
Síndrome Coronariana 53, 56
Síndrome Coronariana Aguda 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68
Suicídio 22, 27

T

Teatro do Oprimido 22, 23
Teatro jornal 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29

U

Universidad de Playa Ancha 45, 47, 52
Universidade Federal de Minas Gerais 22, 24, 25
Universidades 1, 2, 10, 15, 22, 26, 45, 47, 52

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



PROMOÇÃO DA SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

AS UNIVERSIDADES

COMO AMBIENTE DE



PROMOÇÃO DA SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022